

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ESPIRITISMO: ARRANJOS ARQUITETÔNICOS COMO PROGRAMA CURRICULAR DE EJA

Heli Sabino de Oliveira – Secretaria Municipal de Belo Horizonte

Leoncio José Gomes Soares – UFMG

Com o intuito de compreender o peso da arquitetura no processo educativo de Educação de Jovens e Adultos – EJA – em espaços não escolares, o presente artigo busca descrever e analisar a linguagem, os arranjos espaciais e os símbolos que compõem um dado Centro Espírita que oferece, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a modalidade de EJA no município de Belo Horizonte. Tomando como ponto de partida o uso de categorias como arquitetura como programa, o espaço de escolarização como lugar, aplicadas por autores como Louro (1997), Escolano (2001), Frago (2001), bem como pelo conceito de processo e escolarização e laicidade, desenvolvido por Cury (2001), constatamos que o espiritismo é aí ensinado silenciosamente. Por meio de entrevista semiestruturadas e de observação participante, verificamos que esse espaço transmite visões de mundo particulares e interessadas, buscando produzir identidades individuais e sociais, com concepções particulares de educação e de cultura religiosa. Em razão disso, tal prática coloca em xeque o caráter laico da educação pública, comprometendo a construção de um espaço educativo plural, marcado pela multiplicidade de significados e pela possibilidade de diálogo entre os diferentes grupos religiosos existente no Brasil.

Palavras-chave: Arquitetura como programa, EJA em espaço não escolar e laicidade